

PRENDA DE NATAL ... ENVENENADA

Foi sem grande surpresa que a FIEQUIMETAL recebeu a comunicação da administração de que chegou a acordo com o consórcio francês formado pela “ENGIE, CRÉDIT AGRICOLE ASSURANCES E MIROVA” para a alienação de 6 centrais hídricas do norte do país, numa potência de 1,7 GW por 2,2 Mil Milhões de euros.

É com alguma consternação e com fundados receios que vemos o património nacional a ser vendido e a ficar cada vez mais dependente de decisões externas.

Não se compreende que o negócio esteja praticamente concretizado e não existam ainda reações por parte do concedente (Estado Português) sobre este negócio que deveria antes de tudo, ser apreciado pelo governo e autorizado, ou não, pelo regulador da energia e da concorrência.

Lamentamos que a administração da EDP esteja a afastar-se, cada vez mais, dos princípios que nortearam a criação da Empresa e se esteja a tornar uma central de compra e venda de activos em vez de uma empresa de serviço público de electricidade

E os Trabalhadores?

É verdade que a EDP afirma que os direitos dos trabalhadores, incluindo o direito de opção a continuar na EDP, estão garantidos. Receamos é que as garantias da EDP não tenham em conta as necessidades e anseios dos trabalhadores para o seu futuro.

A empresa não deveria tratar os trabalhadores como peças descartáveis, tentando empurrar os mesmos para as empresas que comprem os ativos, mas sim procurar enquadrar os trabalhadores, sem que estes sejam prejudicados na sua vida familiar e profissional.

Como diz a lei, todos os direitos estarão garantidos por 12 meses. E depois do 13º como ficam os trabalhadores?

A que condições laborais estarão os trabalhadores sujeitos na nova empresa?

Será que a nova empresa vai manter todos os direitos que os trabalhadores agora têm?

Embora a decisão sobre o seu futuro caiba a cada um dos 52 trabalhadores envolvidos não podemos deixar de sinalizar que cá estamos para eventuais esclarecimentos e acompanhamento de processos e alertamos para que os trabalhadores, em caso de dúvida, consultem o seu respectivo sindicato.

Segundo a própria administração o processo irá desenvolver-se durante o primeiro semestre de 2020 pelo que os trabalhadores poderão estudar o seu caso específico sem pressas nem pressões.

Sindicaliza-te nos sindicatos da FIEQUIMETAL.

Defende os teus interesses

Lisboa, 20 de dezembro de 2019

